

Data: 21/08/2025

Matéria: Energia limpa e barata precisa sair do discurso e virar prioridade, afirma Paulo Pedrosa

Veículo: Canal Energia



CanalEnergia | 25 ANOS



EXPANSÃO

Energia limpa e barata precisa sair do discurso e virar prioridade, afirma Paulo Pedrosa

Presidente da Abrace cobra reformas e maior participação de lideranças empresariais no debate energético



A energia limpa e barata precisa deixar de ser promessa e se tornar prioridade no país. A avaliação é de Paulo Pedrosa, presidente da Associação Brasileira dos Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres ([Abrace](#)), em entrevista ao **CanalEnergia** durante o evento Brazil Energy Frontiers, que acontece nesta quinta-feira, 21 de agosto, no Rio de Janeiro. Para ele, a agenda ocupa hoje apenas o quinto lugar nos debates, quando deveria ser central.

Pedrosa defendeu que o setor elétrico vive um momento de convergência após anos de agendas fragmentadas e interesses individuais. Segundo ele, é hora de construir uma visão comum e mobilizar a sociedade e o mundo político em torno da competitividade. “Precisamos escrever com clareza aquilo que nos une e pactuar um caminho comum”, afirmou.

Pedrosa apontou como prioridade a realização de reformas que devolvam eficiência ao setor, reduzam encargos desnecessários e fortaleçam o mercado livre de energia. “Hoje, mais da metade do que a gente paga na conta de energia são custos que não precisariam estar lá. Na forma de encargos e na forma de obrigações de comprar energia cara”, apontou.

Leilão de reserva de capacidade

O executivo também comentou sobre o leilão de reserva de capacidade e disse que os consumidores acompanham o processo com preocupação. Ele alertou para o risco de contratação excessiva de térmicas, o que pode encarecer e carbonizar ainda mais a matriz elétrica. Para ele, o caminho é garantir competição entre soluções como baterias, resposta da demanda e acumuladores térmicos para reduzir custos.

Pedrosa alertou que os altos custos da eletricidade e do gás natural já provocaram perda de competitividade e desindustrialização em segmentos estratégicos, como fertilizantes e plásticos. “Na energia elétrica, isso também é evidente. Nós temos um potencial gigantesco de eletrificação no Brasil. Nós precisamos estimular o consumo de energia limpa no Brasil. Isso é bom para todo mundo, inclusive para quem produz energia”, finalizou.